



**Debate após pronunciamento do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na mesa de negócios do The Economist Newspaper Group**

**Blue Tree – Brasília-DF, 12 de março de 2008**

**Pergunta:** A primeira pergunta: Senhor Presidente, qual o nível de esperança que podemos ter para ver a reforma tributária aprovada este ano, e como os empresários podem ajudar para que este objetivo seja alcançado?

**Presidente:** O processo que nós fizemos para o projeto de reforma tributária... Eu estou vendo vários empresários aqui que participaram da elaboração do projeto. Participei de uma reunião com mais de 200 empresários brasileiros, dos mais importantes, e todos eles estão de acordo com o projeto de reforma tributária enviado pelo governo ao Congresso Nacional.

Fizemos uma discussão política com todos os partidos que compõem a base do governo. Todos os partidos da base do governo concordam com a política tributária. Foi feito um debate com os dois partidos de oposição e os partidos concordaram com a nossa proposta de política tributária. Fizemos uma reunião com todo o movimento sindical brasileiro, e todos eles estão de acordo com o projeto de política tributária.

Obviamente que quando você entra em detalhes, você vai ter um estado que vai afirmar que vai perder alguma coisa, ou você vai ter um outro setor que pode dizer: “Eu vou ser prejudicado”. Nós não poderemos pensar assim para fazer a política tributária. Nós temos que fazer o projeto global de política tributária e, depois, aquilo que um estado tiver de prejuízo, nós vamos resolver com a proposta que estamos fazendo de um Fundo de Desenvolvimento Regional. Ou seja, é fazer a compensação para que aquele estado possa ser compensado do prejuízo inicial, até que as coisas se equilibrem. Nós estamos



prevendo o equilíbrio final até 2016. Essa pergunta, eu queria até que ela fosse repetida amanhã para o ministro Guido Mantega, que é o companheiro que tem trabalhado, que tem discutido, que tem feito apresentações.

Por isso, eu estou otimista. Eu estou otimista porque a sociedade brasileira quer a reforma tributária, o governo quer a reforma tributária, os partidos políticos querem a reforma tributária, os governadores querem a reforma tributária, ou seja, todos precisam. Agora, esse negócio é complicado porque é como tomar injeção: todo mundo sabe que é preciso tomar uma determinada injeção, mas todo mundo gostaria de melhorar sem precisar tomar injeção.

E, para nós, a questão tributária não é uma questão de honra para o governo. Isso é importante ter claro: a reforma tributária não é do governo, o governo não precisa dela. Quem precisa dela é o País, e o governo é apenas o porta-voz de uma ansiedade e de uma angústia de milhões de pessoas que fazem este País crescer. Então, nós apenas retratamos isso lá. Está lá o projeto. E eu quero reafirmar: vai ser aprovado este ano, para surpresa de muita gente neste País.

**Pergunta:** Muito obrigado. A próxima pergunta é a seguinte: Presidente Lula, ainda temos um gigantesco problema educacional a resolver, de longo prazo. O que este governo vai deixar como base para os próximos continuarem?

**Presidente:** Eu já falei um pouco sobre isso e não vou ser repetitivo. Eu poderia dizer para vocês, aqui, com muita modéstia que, quando eu terminar o meu mandato e a gente for ver o resultado da educação, vocês vão constatar que foi o nosso governo o que mais investiu em educação em toda a história do Brasil. Aliás, se vocês têm correspondentes aqui, o Brasil, eu estou convidando para viajar comigo para inaugurar as escolas técnicas e as universidades. Nós vamos fazer uma semana com o ministro Fernando Haddad para viajar ao



Brasil, porque tem coisas absurdas. Esses dias, eu fui a uma cidade do interior do estado, acho que de Minas Gerais... O presidente Sarney, que governou o País de 1986 até 1990, ele me dizia que tinha uma escola pronta, uma escola de formação profissional. Qual não foi a minha surpresa quando eu fui inaugurar, há 15 dias, a escola que ele pensou que estava pronta quando ele era presidente da República. Porque ele passou o dinheiro, mas não fizeram a escola. Então, esses absurdos acontecem demais no Brasil. Então, nós estamos dedicando, nós temos um conselho gestor no Ministério da Educação que acompanha a evolução, e você vai ver o que está acontecendo de escola no Rio de Janeiro e, sobretudo, escolas técnicas e extensões universitárias. Em São Paulo, vai ter em Osasco, vai ter em Guarulhos, vai ter em Santos, vai ter em São Bernardo, vai ter em Santo André. Nós vamos fazer aquilo que é nossa obrigação fazer. E ainda é pouco, porque o nosso desejo mesmo, é que, daqui a 10 anos, a gente tenha o ensino fundamental brasileiro de qualidade comparada a qualquer país do mundo. E aí, nós precisamos recuperar o salário dos professores, porque tem professores, hoje, no Brasil que não querem dar aula, com medo da violência na escola. Então, é importante saber que nós precisamos contratar milhares de professores, melhorar o salário dos professores, porque se não, você não consegue contratar professor.

Então, eu penso que as coisas vão acontecer. E isso vocês vão perceber. Obviamente que vai levar 10 ou 15 anos para a gente começar a colher todo o resultado disso. Porque quando um país não tem auto-estima, nada acontece. Eu vou contar um caso para vocês: Olimpíada da Matemática. Em 2004, eu tive a primeira informação de que no Brasil tinha uma Olimpíada da Matemática, feita em escolas privadas. Tínhamos 270 mil alunos que participavam da Olimpíada da Matemática. Então, eu sugeri ao meu Ministro da Educação e da Ciência e Tecnologia, que nós fizéssemos a Olimpíada da Matemática no Brasil, nas escolas públicas. Naquele momento, a Argentina tinha um milhão e 200 mil que participavam, de escolas públicas, e os Estados



Unidos da América tinham 9 milhões de crianças e adolescentes que participavam da Olimpíada da Matemática. Quando nós lançamos a idéia aqui no Brasil, começaram a dizer: “Não, as crianças não vão participar, crianças de escola pública não vão participar da Olimpíada, não vai ter interesse”. Fizemos em 2005: inscreveram-se 11 milhões de crianças e adolescentes. Em 2006, a Justiça Eleitoral não deixou a gente fazer propaganda: inscreveram-se 14 milhões de crianças e adolescentes. E este ano, se inscreveram 17 milhões e 300 mil crianças. E nós estamos tão motivados, que este ano vamos ter Olimpíada de Português. E, se Deus quiser, vamos ter de Química, de Física, porque nós queremos mobilizar as crianças. Na primeira Olimpíada, sabe quem ganhou aqui em Brasília? Uma criança que não enxergava, uma criança que ouvia muito mal e uma criança que andava em uma cadeira de rodas foi o ganhador da Olimpíada de 2004. Este ano, teve... acho que as 10 que ganharam o tricampeonato de ouro, teve um menino do Ceará, que é paraplégico, tem uma série de problemas de saúde, o pai levava ele num carrinho, desses de pedreiro, porque a cadeira de rodas não conseguia transitar na estrada de terra. E esse menino, pelo segundo ano consecutivo, ganhou a medalha e ouro na Olimpíada de Matemática. Sabe o que nós provamos com isso? Que o que falta para as pessoas é a oportunidade, é a chance. Se aparecer a chance, as pessoas demonstram o potencial que têm. Por isso, eu estou muito confiante que nós, nos próximos 10 ou 15 anos, teremos uma educação comparável à educação de muitos países desenvolvidos no mundo.

\_\_\_\_\_: Muito obrigado pela resposta e também muito obrigado pelo convite, que aceitamos com muito prazer.

**Presidente:** Eu vou mandar o Fernando Haddad te chamar logo.



\_\_\_\_\_: Acho que estamos avançado um pouco no tempo...

**Presidente:** Eu tenho mais 10 minutos.

\_\_\_\_\_: Ok. Então, a próxima pergunta. Senhor Presidente, existe, hoje, uma clara preocupação com o aumento da geração de energia, seja através de formas convencionais ou novas tecnologias. Não seria igualmente importante que o governo e a iniciativa privada desenvolvessem juntos um trabalho de conscientização para o uso mais racional da energia que já está aí hoje, ou seja, como melhorar a eficiência energética no País?

**Presidente:** Olhe, primeiro, eu penso que a sua sugestão de envolver governo e empresários para que a gente comece a discutir como usar de forma mais eficiente energia no País, não só é uma boa sugestão, como eu acho que nós estamos precisando disso. De vez em quando – eu não sou engenheiro elétrico, não sou especialista em energia –, mas de vez em quando, andando pelo Brasil, que é um País que recebe sol 365 dias por ano, eu vejo prédio enormes, públicos e privados, construídos com vidro fumê, que necessitam de energia 24 horas por dia. Eu vejo prédios extraordinários, modernos, todos com um monte de ar condicionado e sem nenhuma ventilação. Significa que o que predomina no Brasil, ainda, é a idéia de que nós temos muita energia e que, portanto, gastar não é problema. Essa eu acho que é uma das coisas que fica na cabeça das pessoas. É verdade que nós temos um potencial energético muito grande. Se nós formos estudar o potencial hídrico brasileiro, nós temos ainda mais de 200 mil megawatts para construir sem criar problema. Se nós formos analisar o que significa o potencial de energia eólica no Brasil, se formos analisar ainda a retomada, que nós vamos retomar, das usinas nucleares, que são menos poluentes e que não têm o perigo que se tentou vender durante muito tempo, nós vamos perceber que nós temos um potencial



extraordinário, o País não corre risco de apagão neste momento.

Nós já estamos trabalhando para 2010 e 2012. Os grandes projetos, das três grandes hidrelétricas que vamos construir, um já está pronto, já foi licitado; o outro faz o leilão agora, no mês de maio; o outro, se Deus quiser, que é Belo Monte, deveremos fazer alguma coisa, quem sabe para o final do ano.

Mas eu acho que está precisando de um processo mais educacional. Primeiro, uma campanha para mudar as luzes que hoje nós temos nas cidades brasileiras que gastam muito com luzes, que gastem menos. Eu estou com uma idéia de fazer uma campanha para a renovação das geladeiras de todo o povo brasileiro, ou seja, vender a geladeira velha, ganhar um bônus por ela e comprar uma nova, mais econômica. Agora, só vale se jogar a geladeira velha fora, se ficar utilizando as duas, aí é prejuízo. Então, é um programa que nós estamos tentando implantar, vamos ver se os nossos empresários do setor siderúrgico compram as sucatas velhas para a gente poder colocar geladeira nova para as pessoas. E eu acho que é um processo educativo para economizar energia.

No Brasil, não sei no mundo inteiro, mas no Brasil, certamente, a gente ainda fica 10, 15 minutos embaixo do chuveiro, com o chuveiro ligado. Nós achamos que a água nunca vai acabar, que a energia nunca vai acabar, e um dia, se a gente não tomar cuidado, nós seremos vítimas desse abuso momentâneo que nós temos da coisa.

**Pergunta:** Última pergunta: Presidente Lula, se fosse mais fácil fazer reformas, quais seriam as duas mais urgentes para o Brasil?

**Presidente:** Olha, eu vou lhe dizer duas coisas importantes. Uma, que está sob a nossa responsabilidade, nós mandamos para o Congresso Nacional. A outra reforma, é a reforma política. Eu estou convencido, tenho conversado com os líderes dos partidos, tenho conversado com o presidente do meu partido, tenho



conversado com o presidente de outros partidos políticos, tentando convencê-los de que eles não podem esperar que seja o presidente da República que mande o projeto de reforma política para o Congresso Nacional. O projeto de reforma política tem que partir dos partidos e do Congresso.

Eu diria que a reforma política é a reforma mais urgente e necessária que este País precisa. Espero que a imprensa publique amanhã, que os deputados leiam, que os meus companheiros leiam. Porque é a mais urgente. É preciso, é uma necessidade. Então, seriam as duas mais importantes.

A reforma da Previdência, eu constituí um grupo de trabalho. Esse grupo de trabalho já produziu um conjunto enorme de propostas. Nós, agora, vamos começar a discutir as propostas, aquilo que é consenso e aquilo que não é consenso, e vamos tentar construir um pouco mais de consenso para a gente poder, então, ver como é que a gente vai dar entrada.

**Pergunta:** Muito obrigado. E passo a palavra ao John.

**Pergunta:** Nós estamos falando o Brasil como usina de energia. E o senhor, realmente, foi uma usina de energia, cobriu muito terreno: a força fiscal, o comércio e também as favelas, Bolsa Família, falo de Doha e também educação, igualdade, indústria, os estaleiros, computadores mas, também, o problema creditício.

**Pergunta:** Isso é raro para políticos de qualquer lugar do mundo. O senhor saltou de vasectomia para a indústria da construção, e falou bem dos jornalistas ingleses, das mulheres pedreiras, falou de tudo, nos inspirou. Aprendemos muito sobre o Brasil e sobre a verdade fundamental, que todos queremos uma casa, um carro e casar com uma mulher linda. Se todos puderem ficar aqui, eu vou acompanhar o Presidente na saída, mas eu espero que mostrem gratidão pelo tempo e esforço que ele investiu na apresentação e



nas respostas hoje.

Então, em nome de todos eu agradeço.

**Presidente:** Uma coisa, antes que a gente saia daqui, eu estou com um compromisso, já. Eu tenho que falar de muitos assuntos, porque se fossem outros presidentes, dependendo da origem social deles, ninguém cobra. Agora, de mim as pessoas cobram mais do que precisariam cobrar. Então, eu tenho que me preparar, desde a mulher pedreira, a vasectomia, a laqueadura, a economia, o crédito, a política externa, me especializar em América do Sul, América Latina, África, Oriente Médio, Ásia, porque senão não sobrevive.

Porque se fosse um grande intelectual que estivesse aqui, um grande empresário, vocês já partiam do pressuposto que ele já sabia tudo, não precisa nem perguntar. Então, para mim as pessoas perguntam e eu preciso estar preparado para responder.

Mas estou feliz de poder ter tido esse tempo de falar, porque... e tocar em coisas concretas, porque é essa a realidade do mundo em que eu vivo neste País. E por isso que eu estou muito otimista. Quando voltar para Londres, saiba que você teve a oportunidade de conversar com o presidente mais otimista que este País já teve.

(\$31DGJP)